

Avaliação da aprendizagem em um curso de pós-graduação na modalidade a distância

Nárgila Mara da Silva Bentoⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Juazeiro, CE, Brasil

Antonio Evanildo de Medeiros Cardoso Filhoⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Juazeiro, CE, Brasil

1

Resumo

Com a popularização da internet nas últimas décadas, observa-se a expansão da Educação a Distância (EaD), tanto a implementação de cursos de graduação, quanto pós-graduação. O artigo teve como objetivo apresentar e discutir a avaliação presencial da aprendizagem em um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EaD de uma universidade pública situada no estado do Ceará. A investigação desenvolvida foi do tipo pesquisa de campo, descritiva e exploratória. A amostra foi composta por 10 alunos regularmente matriculados em um curso de Especialização em EaD pertencente a um dos polos de uma universidade pública do estado do Ceará. Com base nos resultados deste estudo, constatamos que a avaliação presencial da aprendizagem no curso de Pós-graduação em EaD é realizada predominantemente de forma tradicional. Percebeu-se que as metodologias utilizadas pelos professores permitiu aos estudantes concluir que a avaliação presencial não era significativa pelo fato de, após os exames, não serem realizadas discussões ou debates sobre os conteúdos, limitando as contribuições.

Palavras-chave: Educação Superior. Formação Continuada. Avaliação Educacional.

Learning evaluation in a post graduate course in distance mode

Abstract

With the popularization of the internet in the last decades, there is an expansion of Distance Education (DE), both the implementation of undergraduate and graduate courses. This article aimed to present and discuss a face-to-face assessment of learning in a *lato sensu* postgraduate course in distance education at a public university located in the state of Ceará. The research developed was of the field research type, descriptive and exploratory. The sample consisted of 10 students regularly enrolled in a Specialization Course in Distance Education belonging to one of the centers of a public university in the state of Ceará. Based on the results of this study, we found that the face-to-face assessment of learning in the Postgraduate course in Distance Education is predominantly carried out in a traditional way. It was noticed that the methodologies used by the teachers allowed the students to conclude that the face-to-face evaluation was not significant because, after the exams, there were no discussions or debates about the contents, limiting to possible contributions.

Keywords: Higher Education. Continuing Education. Educational assessment.

1 Introdução

2

A história da Educação a Distância (EaD) no Brasil surgiu com grandes mudanças dos meios de comunicação. Iniciou-se com o ensino por correspondência, depois pela transmissão radiofônica, logo após a televisiva e até os dias atuais a informática com a utilização de novas tecnologias, propiciando a ampliação e a diversificação dos programas, permitindo a interação quase presencial entre professores e alunos. Independente da tecnologia adotada, faz-se necessária uma finalidade educativa (SARAIVA, 1996).

Podemos considerar como um marco inicial a criação, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, bem como de um “plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação” (SARAIVA, 1996, p. 19). Essas novas ferramentas permitiram desenvolver a aprendizagem mediada por processos de interação síncrona e assíncrona.

Pelo fato de requerer condições mais autônomas de professores e alunos, a educação à distância sempre demandou pela tecnologia predominante no processo de ensino. Com o desenvolvimento das ferramentas da Informação e Comunicação, a EaD passa a ser procurada como modalidade educacional mais adequada para atender novas demandas de instrução, dentro de um modelo de mudanças nas relações de tempo e espaço (SANAVRIA, 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, estabelece, em seu Art.80, o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de educação, incentivados pelo poder público (LDB, 1996). Já no ano de 1998, inicia-se a oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu* via internet, o que gera a expansão desta modalidade de oferta no país. Com a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, as instituições de ensino superior procuram a certificação oficial para atuar em EAD, o que faz o MEC elaborar um conjunto de documentos que normatizam e estabelecem parâmetros de qualidade para implantação destes tipos de cursos (VIDAL; MAIA, 2010).

A educação a distância está cada vez mais presente em nossa sociedade, e questionar o modo de avaliação de aprendizagem dos alunos é, sem dúvida, um tema bastante discutido nos cursos e programas de EaD. Por isso, é de suma importância o conhecimento dos métodos avaliativos que devem ser considerados durante o processo didático-pedagógico nesse contexto. Outras pesquisas também vêm investigando as práticas avaliativas nessa modalidade de ensino (BATISTA et al. 2019; PASSOS, 2020).

Dessa forma, pensar na EaD é pensar no processo de desenvolvimento de acesso à educação de quem não teve a oportunidade de frequentar a escola no tempo e nos espaços considerados ideais para a educação formal e isto teve bastante significância, pois foi a partir dessas mudanças que muitas pessoas tiveram a oportunidade de estudar. Assim, pode-se considerar esta modalidade de ensino “como um meio auxiliar de indiscutível eficácia” para enfrentar “os déficits educativos e as desigualdades regionais” (MUGNOL, 2009, p. 345).

A avaliação da aprendizagem tem sido um dos temas mais debatidos em educação nas últimas décadas (SOUSA; SOARES, 2020; SOUSA; NASCIMENTO, 2020; SANTOS; FERREIRA; SIMÕES, 2019; FERREIRA FILHO, 2020; SILVA JUNIOR, 2021). Conseqüentemente tem levado muitos gestores, professores e alunos a refletir como e de que forma ela vem contribuindo para o aprendizado de cada um.

Como a avaliação da aprendizagem está presente em todas as formas de organização do ensino, isto não se faz diferente na EaD. Logo, faz-se necessário aprofundar o estudo para que possamos refletir sobre a necessidade e a intensidade em que a avaliação presencial acontece nessa modalidade de ensino, podendo, pois, ajudar os profissionais da educação a construírem práticas positivas nesse contexto.

Nessa perspectiva, pretendemos evidenciar a necessidade de uma reflexão sobre a avaliação presencial na EaD, demonstrando que essa temática tem se constituindo hoje como um dos assuntos importantes para as novas formas de exames no cotidiano escolar, na tentativa de esclarecer e expandir essa problemática.

Para tanto, faz-se necessário compreender os métodos de avaliação presencial que vêm sendo utilizados pelas instituições de ensino nos cursos e programas de educação à distância no Brasil. Isto envolve reflexões sobre como e de que forma estão sendo avaliados os alunos nesse ambiente de aprendizagem, identificando as principais estratégias de avaliação (VIEIRA; BUENO, 2013). Para isso, questionou-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma a avaliação presencial da aprendizagem tem contribuído no processo de ensino e aprendizado dos alunos em cursos de EaD?

Dessa maneira, o presente artigo teve como objetivo apresentar e discutir a avaliação presencial da aprendizagem em um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EaD de uma universidade pública situada no estado do Ceará. Para organização deste manuscrito, apresentaremos, após esta introdução, a metodologia, seguida dos resultados, discussão e considerações finais.

2 Metodologia

A investigação desenvolvida foi do tipo pesquisa de campo, descritiva e exploratória, que, de acordo com Gil (2002), objetiva desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis em estudos posteriores.

Participaram do estudo dez alunos regularmente matriculados em um curso de Especialização em EAD pertencente a um dos polos de uma universidade pública do estado do Ceará. Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado um questionário padronizado, contendo quatro questões, sendo uma com alternativas de múltipla escolha, podendo os participantes assinalar mais de uma opção, e três questões abertas. Tais questões foram enviadas a todos participantes via *e-mail*, pelo fato de a grande maioria morar em regiões distantes. As questões objetivaram traçar a percepção dos participantes e obter os seus pontos de vista sobre o processo avaliativo vivenciado na EaD.

O questionário solicitava informações tais como: a percepção a respeito da avaliação da aprendizagem praticada no curso; a contribuição para a formação

profissional; os instrumentos utilizados; as expectativas quanto ao exame; além de sugestões para a melhoria do processo avaliativo.

Para a obtenção de aprovação, é necessário que os estudantes obtenham nota igual ou superior a sete, que depois é somada às demais atividades e tarefas propostas por professores conteudistas. Quando o aluno atingir a média inferior a sete, terá que fazer o exame final (EF). O curso foi dividido em doze disciplinas sendo: Seminário: Ferramenta Computacional e a Estrutura do Curso; Fundamentos da EaD; Teorias da Aprendizagem; Sociedade da Informação; Comunicação Educativa; Monografia I; Seminário Pesquisa em EaD; Tecnologias da Informação e Aprendizagem; Avaliação de Aprendizagem e das Tecnologias; Comunicação Pedagógica Mediatizada por Computador; Tutoria em EaD; Metodologia, Gestão e Projetos em EaD; e Monografia II. Todas foram de grande relevância para o desenvolvimento dos cursistas, apresentando cargas horárias distintas de acordo com suas especificidades.

O curso iniciou-se com uma turma de trinta discentes no total, ficando apenas dez. Desses, alguns desistiram e outros permaneceram em campos distintos à especialização da EaD mais próximos as suas residências. As provas eram realizadas a um sábado de cada mês. Essa avaliação é caracterizada como sendo uma prova objetiva contendo vinte questões, cada uma valendo meio ponto. Os conteúdos são abordados durante o prazo de cada disciplina através de várias ferramentas e atividades, sendo necessário que cada educando saiba, de fato, o assunto a ser cobrado durante o processo avaliativo, já que todo o exame exige parte teórica.

Em seguida, antes ou após a realização da prova, o tutor sempre abre a disciplina nova e em sequência aplica o exame impresso na forma objetiva. Feito isso todos os alunos presentes respondem a avaliação sem a possibilidade de um feedback sobre o resultado.

Cabe ressaltar que todos os participantes antes de aceitar à participação na pesquisa ficaram cientes sobre todos os riscos, bem como que não receberiam algo em troca à sua participação na pesquisa, ou seja, à participação seria de forma

voluntária. Além disso, foram alertados que poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento.

3 Resultados e Discussões

6

A avaliação é uma ação pedagógica necessária à qualidade do processo de aprendizagem tanto na educação presencial quanto na educação à distância, e a mediação didático-pedagógica ocorre por meio da integração entre professores e alunos, tendo como principal objetivo fazer com que o estudante aprenda (MAGALHÃES JÚNIOR, 2015). Assim, de acordo com a primeira pergunta realizada, sobre qual a percepção a respeito da avaliação presencial praticada no curso de especialização em educação à distância realizada no Polo Jaguaribe, e se esta contribuiu para a sua formação dos estudantes e, em caso afirmativo, de que forma.

Percebeu-se que, dos dez participantes, cinco responderam que a mesma é muito clássica, de características tradicionais, com perguntas que exigem que o aluno apenas decore o conteúdo como suporte teórico. Afirmaram ainda que este modelo está ultrapassado. Para os demais, as avaliações presenciais têm por finalidade verificar a aquisição de conhecimentos tendo a memorização como aspecto mais enfocado sobre a aprendizagem, e que a mesma pode ser realizada de forma menos tradicional, fornecendo mais informação.

É importante que tanto o educador quanto o educando saibam, de fato, o verdadeiro papel do ensino na educação a distância, para que possam perceber e discutir a importância desta na transformação e evolução da sociedade. Nesse contexto, é necessário refletir sobre os métodos avaliativos de aprendizagem, pois faz parte da função docente “verificar e julgar os rendimentos dos alunos” (VILAÇA et al., 2019).

Quanto à contribuição dessas avaliações para a formação, 60% dos sujeitos responderam negativamente. Aqui as justificativas foram bastante diversificadas: um disse que conseguiu aprender muito mais com as atividades *on line* do que estudando para as provas presenciais; dois relataram que uma prova

com questões objetivas não contribui para a aprendizagem; três disseram que houve pouca contribuição para o aprendizado.

Dos quatro restantes, três responderam que contribuiu para avaliar o aprendizado e fornecer conhecimentos necessários à formação profissional, pois foi através dessas avaliações que puderam verificar se a atuação, enquanto alunos, atendia às expectativas em relação ao que estava sendo cobrado nas provas. Ainda, que a sistemática despertou para novas técnicas que até então eram desconhecidas. Um sujeito respondeu que a avaliação contribuiu para aferir o conteúdo estudado e para perceber como profissional, sobre as mudanças que a avaliação leva até as salas de aula.

Quanto aos instrumentos de avaliação presencial, ficou evidenciado que todos realizaram apenas provas objetivas. Ficou claro que essas sistemáticas de avaliações presenciais ditas “tradicionais”, como provas e listas de exercícios, ainda ocupam uma posição de destaque na avaliação da aprendizagem dos alunos em EaD. Conforme Nunes (2010), há uma utilização, por uma parte dos professores, de novas ferramentas de comunicação na intenção de atender a demanda desse atual cenário educacional, no entanto, em muitos casos esses professores acabam recorrendo a instrumentos tradicionais ao avaliar a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, a avaliação perde seu princípio educativo, em que por parte dos professores, surgem dúvidas sobre a qualidade, lealdade, justiça, integridade, imparcialidade, confiabilidade, privacidade, eficiência e honestidade da avaliação. Por parte dos alunos, surge o medo, a insegurança, a humilhação, a desconfiança, a ira, a indignação, a divergência. Autores como Luckesi (2014) mencionam que à avaliação da aprendizagem não pode ser utilizada como ferramenta para impor aos alunos comportamento ou atitudes em virtudes de ameaças. Pelo contrário, à avaliação tem como um de seus papéis identificar falhas ou déficits e posteriormente tomar decisões para mudanças da realidade.

Dessa forma, é importante durante o processo de avaliação da aprendizagem a interação do professor-tutor e aluno, para que ambos possam aprender e a identificar este conceito no contexto da educação à distância. É

necessário que docentes e discentes estejam inseridos numa relação de comunicação e estes se orientem através do apoio e tarefa transmitida, sendo de grande valor para o desenvolvimento de habilidades e independência do aluno.

Passos (2020) ao buscar realizar uma pesquisa de pós-graduação *lato sensu* na modalidade à distância ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo na modalidade a distância evidenciou que ocorrem formação formativa no decorrer do curso. Destaca-se que em pequena escala também foi constatado práticas avaliativas classificatórias. Ainda assim, a utilização de diferentes instrumentos para avaliação da aprendizagem contribui para alcançarmos resultados que se aproximem da realidade. Consequentemente tomar decisões com maior qualidade. Além disso, se faz necessário prezar pela qualidade dos instrumentos de avaliação de forma que avalie o que se pretendeu avaliar (MAGALHÃES JÚNIOR, 2015).

Nesse ínterim, é oportuno mencionar que a avaliação precisa ser contínua e fazer parte de todo o processo de ensino para que as estratégias ou reformulações possam ser efetivadas e proporcionar à aprendizagem ao educando. Destaca-se que o aluno também precisa se perceber ao longo do processo de ensino-aprendizagem, sendo à autoavaliação um dos recursos que podem contribuir para consolidar as práticas avaliativas (PONTES JUNIOR, 2017).

Quando perguntados se a avaliação presencial atendeu às suas expectativas e por que, 06 responderam que não. Destes, dois destacaram que era exigido que os conteúdos fossem decorados, uma espécie de transcrição do material. Outros 02 afirmaram que esperava que as avaliações presenciais fossem virtuais e mais desafiadoras. Os outros 02 ressaltaram que não se pode avaliar somente em um momento ou dia, devendo a avaliação ser um processo contínuo, e que no modelo praticado não havia possibilidade de se questionar.

Os demais alunos (quatro) responderam que as avaliações atenderam às suas expectativas pelo fato de que todo o conteúdo cobrado estava dentro do esperado e sempre coerente com a disciplina cursada, o que exigia apenas leitura e compreensão de todo o material proposto.

A respeito das sugestões sobre como melhorar a avaliação presencial em cursos de educação à distância, as respostas foram variadas: quatro responderam

que deveriam ser realizadas de forma virtual e com questões-problema, interativas (no estilo de “quests” de jogos), voltadas para a sistemática do curso, abordando o conteúdo de forma reflexiva. Três sujeitos afirmaram que utilizariam outros métodos: Seminário; Aprendizagem Cooperativa por Células, a construção de *podcast*, *wikis* e outros, de modo a refletir sobre o conteúdo de forma mais prática, na perspectiva de um rendimento mais proveitoso. Outros dois responderam que buscariam por uma metodologia ativa, através de trabalhos e seminários como a forma mais adequada para este curso de especialização. Um dos respondentes propôs que a avaliação tenha o mesmo peso que as atividades a distância.

Para Silva (2012), a Avaliação deve ser um ato dinâmico, implicando na tomada de decisão, servindo para identificar habilidades dos envolvidos no processo de aprendizagem, visando proporcionar um *feedback* útil aos mesmos e informações proveitosas para o aprendizado escolar. É evidente que a avaliação deve ser contínua realizada no processo, enquanto o professor acompanha a construção do conhecimento. Na educação à distância, o centro do processo de ensino é o aluno.

Deste modo, procura-se ampliar as possibilidades de escolha do mesmo, oferecendo visões alternativas sobre o problema e materiais complementares que auxiliem na sua formação. Dessa maneira, o docente precisa tornar o processo de ensino dinâmico e criativo, como também se apropriar de práticas avaliativas que possibilitem a tomada de decisão desse profissional para o aprimoramento do ensino e aprendizagem (BATISTA et al., 2019; FERREIRA, 2012).

Diante do exposto é oportuno mencionar a importância da formação inicial de professores que oportunize o conhecimento teórico, prático e político sobre avaliação nas diferentes etapas e níveis de Educação. Além disso, cabe aos docentes buscar por meio de formação continuada, conhecimentos necessários para adotar boas práticas avaliativas em suas práticas docentes (PONTES JUNIOR, 2017).

Por fim, mencionamos, vale ressaltar que o aluno melhor aprenderá se o meio no qual está inserido lhe fornecer elementos que apontem seus erros, assim

como lhe dê sugestões e contra-sugestões, informações complementares, revisão de conceitos e trabalhe sua autoconfiança.

4 Considerações finais

10 A partir do objetivo de apresentar e discutir a avaliação presencial da aprendizagem em um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EaD de uma universidade pública situada no estado do Ceará, evidenciamos que a avaliação presencial da aprendizagem no curso de Pós-graduação em EaD é realizada predominantemente de forma tradicional. Percebeu-se que as metodologias utilizadas pelos professores permitiram aos estudantes concluir que a avaliação presencial não era significativa pelo fato de, após os exames, não serem realizadas discussões ou debates sobre os conteúdos, limitando as possíveis contribuições.

Outro aspecto considerado importante pelos cursistas era o *feedback*, mas este não fora proporcionado após a realização do exame. Entendem que os resultados deveriam ser objeto de discussão após cada avaliação presencial. Também evidenciamos que o instrumento predominante utilizado, é sem nenhuma mudança, e a metodologia adotada pelos professores, foi à prova escrita com características tradicionais, contendo perguntas e exigindo que aluno apenas decorasse o conteúdo para o dia do exame.

Uma sugestão dos estudantes consistiu em aulas *online*, proporcionando conhecimento de novas ferramentas, conteúdos aprofundados e a autonomia de cada estudante, funcionando como algo mais amplo e desafiador durante a avaliação presencial. Os estudantes sugeriram outras formas que poderiam ser utilizadas na avaliação, em lugar dos testes: aulas *online*, questões problema, seminários, trabalhos em grupos ou provas discursivas. O aluno estudaria mais e aprenderia mais para tentar “vencer” os desafios. A avaliação presencial traz subsídios para a melhoria da prática profissional, desde que seja efetivada em ambientes adequados com internet de boa qualidade e computadores para todos, considerando também a forma de ser trabalhada, metodologia imposta aos

professores, *feedback* dos conteúdos abordados, mudanças nas abordagens de ensino e a participação ativa dos alunos como um todo.

Espera-se que este estudo possa oferecer importantes informações quanto às características dessa temática tanto para os estudantes como para as instituições que utilizam desse mesmo referencial teórico, pois beneficiará a todos que fazem parte desse grupo.

Sugere-se outras pesquisas que tecem comparações da avaliação da aprendizagem presencial com outras formas avaliativas de ensino na Ead, servindo como ponto de partida e provocação. Sugere-se, ainda, que as sugestões de mudanças porventura decorrentes possam ser incluídas em outros cursos da educação, contribuindo de forma significativa para a ampliação de novos conhecimentos na área, tornando-se uma nova opção para os demais cursos.

11

Referências

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias na educação brasileira: de contexto em contexto. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 43, p. 218-234, 2019. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/6002>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BATISTA, G. S.; NEPOMUCENO, M. C.; OLIVEIRA, W. R.; MACHADO, M. F. Avaliação da Aprendizagem no Ensino a Distância. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1467/930>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

FERREIRA FILHO, L. N. O projeto de avaliação diagnóstica da rede pública estadual do Ceará: análise dos descritores críticos em Matemática. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 3, e233622, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3622>. Acesso em: 02 abr. 2021.

FERREIRA, L. P. Avaliação no ensino a distância: possibilidades e desafios. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2012, São Carlos. **Anais...**, São Carlos, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

12

MAGALHÃES JÚNIOR, A. G. **Avaliação na educação a distância**. Fortaleza: UAB/UECE, 2015.

MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3589>. Acesso em: 02 abr. 2020.

PASSOS, M. L. S. Avaliação Formativa na Educação a Distância: concepções da equipe multidisciplinar de um curso de Pós-graduação em Informática na Educação (PIE). **EaD Em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/810>. Acesso em: 12 mar. 2020.

PONTES JUNIOR, J. A. F. **Avaliação em Educação Física Escolar**. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE, 2017.

SANAVRIA, C. Z. **Avaliação na aprendizagem na educação à distância: concepções e práticas de professores de ensino superior**. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2008.

SANTOS, M. A. B.; FERREIRA, H. S.; SIMÕES, L. L. F. Formação de professor e profissionalismo: reflexões acerca da avaliação externa. **Revista Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 161–178, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/896>. Acesso em: 02 abr. 2020.

SARAIVA, R. S. L. **Avaliação da Aprendizagem no Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância**. Fortaleza: UECE, 2014.

SILVA, J. R. **A Evolução do ensino a distância no Brasil e a sua contribuição nas universidades**. Pós-graduação “Lato Sensu” Faculdade Integrada AVM. Rio de Janeiro -2012.

SILVA JUNIOR, G. J. Discussões sobre sociedade, educação, currículo, avaliação da aprendizagem e relações de poder. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4973/4037>.

Acesso em: 02 abr. 2021.

SOUSA, M. L. I.; SOARES, L. V. Avaliação educacional ou política de resultados? **Revista Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2951>. Acesso em: 02 abr. 2020.

SOUSA, N. M. F. R.; NASCIMENTO, D. A. A inclusão escolar e o aluno com síndrome de Down: as adaptações curriculares e a avaliação da aprendizagem. **Revista Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 121–140, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/859>. Acesso em: 02 abr. 2020.

VIDAL, E. M.; MAIA, J. E. B. **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: RDS, 2010.

VIEIRA, L. C. BUENO, A. C. B. Os estudos sobre os modelos de avaliação utilizados na modalidade EaD: um balanço das pesquisas dos Programas de Pós-Graduação no Brasil. **V Seminário Internacional de Educação a Distância, CAED**. UFMG. Setembro de 2013.

VILAÇA, A. P. D et al. Avaliação da aprendizagem sob a perspectiva dos tutores do centro de educação a distância do estado do Rio de Janeiro. **Revista Philologus**, v. 25, n. 75, set./dez.2019. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO25/75supl/70.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

ⁱ **Nárgila Mara da Silva Bento**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5941-190X>

Universidade Regional do Cariri

Professora substituta na Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestra e Doutoranda em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Nacional de Brasília (UnB).

Contribuição de autoria: Elaboração da pesquisa, introdução, aspectos metodológicos, análises e discussões, conclusão é revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5515671551838484>

E-mail: nargilabento@gmail.com

ⁱⁱ **Antonio Evanildo de Medeiros Cardoso Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>

Universidade Regional do Cariri

Professor substituto na Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: Adequações metodológicas e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1610904918196146>

E-mail: evanildo.filho@urca.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

BENTO, Nargila Mara da Silva; CARDOSO FILHO, Antonio Evanildo de Medeiros. Avaliação da aprendizagem em um curso de pós-graduação na modalidade a distância. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.